

TESOURO: Crise política eleva prêmio das NTN-Bs e exige atenção à carteira

São Paulo, 31 de maio de 2017 - A Nota do Tesouro Nacional - série B (NTN-B), título público indexado ao IPCA (Tesouro IPCA+), teve destaque nos últimos dias com o abalo nas taxas de juros numa reação em cadeia à divulgação da delação de Joesley Batista, dono da JBS, citando o presidente Michel Temer no âmbito da Operação Lava Jato, o que culminou na eclosão do pior momento para o atual governo, surpreendendo o mercado financeiro.

Agora, estes papéis indexados à inflação ficaram ainda mais atrativos para quem aplica no Tesouro Direto, desde que o perfil do investidor esteja bem alinhado com a composição da carteira.

"Abriu-se uma oportunidade excelente para entrar [no Tesouro IPCA+]. As taxas estavam próximas de 5%, no dia seguinte da divulgação da denúncia foram para 6% e depois voltaram a 5,5%, um percentual interessante", sugere o sócio da Eleven Financial Research, Rafael Bevilacqua.

O estopim da crise aconteceu no dia 17 de maio. Hoje, passadas duas semanas, as taxas de rendimento mínimas da NTN-B principal, com resgate em 2035 e 2045, estão em 5,48% ao ano, mais a inflação. O retorno máximo está na NTN-B com pagamento de juros semestrais 2026, em 5,59% ao ano, além do IPCA, segundo informações do Tesouro Nacional.

Em abril, o Tesouro IPCA+ tinha taxa média de 5% ao ano e já havia figurado como a principal opção dos investidores de títulos do governo. O relatório mais recente da dívida pública federal, referente ao mês passado, mostra que 46,02% do montante vendido pelo Tesouro Direto foram em títulos indexados à inflação, contra 36,57% de papéis atrelados à taxa básica de juros (Selic). Na época, as emissões totais atingiram R\$ 1,491 bilhão. Em março, a comercialização somava R\$ 2,648 bilhões, dos quais 43,45% em Tesouro Selic (LFT).

Neste contexto, a planejadora financeira da Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (Planejar), Letícia Camargo, concorda que existe um cenário de atratividade para as NTN-Bs. "Para quem está com uma perspectiva a longo prazo, eu indicaria os títulos prefixados ou Tesouro IPCA, que estão com boas taxas", afirma.

Para o especialista da Eleven, a explicação também está na ampla possibilidade de reduções para a Selic nos próximos meses. Mesmo com as tensões políticas, a expectativa é que a economia volte a crescer, acompanhada pela geração de empregos e "do ponto de vista da inflação, há um tremendo espaço para corte [de juros]. A agenda de reformas já não é mais uma agenda do governo, é uma necessidade da sociedade", diz Bevilacqua, considerando a continuidade na reforma da Previdência, por exemplo, independentemente da manutenção do atual governo no poder.

No ápice da crise política, o Tesouro Nacional anunciou leilões extraordinários de títulos públicos no intuito de manter o funcionamento do mercado, em uma ação conjunta com o Banco Central (BC) que realizou leilões de swap cambial tradicional para conter elevações excessivas no dólar.

Segundo a gestora de renda fixa da Mongeral Aegon Investimentos, Patrícia Pereira, a medida serviu para dar liquidez às operações. "Os leilões do Tesouro não tiveram muita adesão, mas o fato das instituições públicas estarem ali oferecendo algum suporte naquele momento é bom, tendo adesão ou não. Por outro lado, a baixa demanda mostra que o mercado de títulos públicos está mais sólido, ou seja, não houve grande necessidade de negociação nem diante da crise", explica.

PERFIL X CARTEIRA

Na ocasião em que os juros refletiram o cenário e subiram, o mercado se tornou mais volátil e, conseqüentemente, com maior risco. "A questão é que quem teve perda na carteira naquele dia percebeu que a carteira pode não estar adequada ao perfil de risco dela", alerta a planejadora financeira. Na hipótese de incoerência na cesta de aplicações, Letícia Camargo não

descarta diante do risco a possibilidade de migração daqueles investidores que apostavam na NTN-B para a LTF.

"O que mudou da eclosão da crise para cá foi a incerteza. O perfil do investidor e o prazo de retorno devem ser avulsos ao momento. E, de fato, se a pessoa perdeu mais do que poderia, ela estava errada nas decisões e precisa se ajustar. O que muda agora é que a Selic deve ser um pouco mais alta, os investimentos vão ficar mais voláteis, o nível de risco subiu e o investidor deve ficar mais atento", comenta a gestora de renda fixa da Mongeral ao considerar que a crise reduziu a expectativa de corte maior nos juros e, por isso, a Selic deve encerrar o ano pouco acima do previsto antes da eclosão da crise.

Nayara Figueiredo / Agência CMA

Edição: Eliane Leite (e.leite@cma.com.br)

Copyright 2016 - Grupo CMA

31/05 15:00 CMA (CMA) Nr. 1316200120
(MEC,PER)